PREÇO 1$000

Nº 160

A SCENA MUDA

Leatrice Joy

FABIAN RIO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 160 —— 4 DO ANNO IV

17 de Abril de 1924

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

Praça Olavo Bilac, 12, e Rua Buenos Aires, 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephone: — Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração N 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 160 — 4ª DO 4.º ANNO || RIO DE JANEIRO, 17 DE ABRIL DE 1924

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS

Um anno 50$000
Seis mezes 26$000
Estrangeiro 65$000
Numero avulso 1$200
Numero atrazado 1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

ELSIE FERGUSON, tida geralmente como uma das mais formosas artistas do palco, foi uma das ultimas estrellas theatraes a abraçar a arte cinematographica.

E' uma verdadeira, uma genuina newyorkina. Iniciou sua carreira theatral em sua cidade natal, no Theatro Madison Square. Os primeiros papeis que desempenhou foram nos dramas "O sino da Liberdade" e *Duas Escolas* e, com KYRLE BELLEW, no *O Brigadeiro Gerard*.

Estreiou na Europa, em Londres, pela primeira vez no *Play-House* e trabalhando em companhia de CYRIL MAUDE, desempenhou o papel de ELLA SEAFORD no drama *O duque de Pawlucket*. Numa tournée pelos Estados Unidos desempenhou varios papeis nos dramas A Batalha, o O Caixeiro Viajante e outros. Obteve decidido exito em A pequenina rainha, porem seus maiores e mais recentes triumphos foram em "A primeira Lady", "Uma extranha mulher" e "A cantora russa". Apparecendo conjuntamente como Sr. HERBERT TREE, desempenhou o papel de Portia no *Mercador de Veneza*.

Antes de ter feito estreia na tela, ELSIE FERGUSON appareceu pela ultima vez no palco em *Shirley Kaye*.

A primeira fita em que tomou parte foi numa producção de Robert Hickens, "Furia de Carneiro" e immediatamente se seguiram outras producções taes como "The Rise of Jennie Cushing", "Rosa do mundo", a Mentira", "O cantico dos canticos" A *Casa da Boneca* (de Ibsen), "A Avalanche", *A Herança*. Os olhos da Alma, A exilada da Sociedade, *Sua casa em ordem* e *A Filha de Lady Rosa*.

Em 1920 ELSIE FERGUSON voltou de novo ao palco, sendo a heroina no drama de Arnold Bennett *Amor Sagrado e Profano* tambem uma producção cinematographica em que ella desempenhou o mesmo papel. Recentemente appareceu num drama de lavra de Rita Weiman *Footlights* e numa versão cinematographica, *Peter Ibbetson* em que tambem tomou parte o pranteado artista WALLACE REID. Sua ultima producção Paramount foi *The Outcast*. ELSIE FERGUSON tem os olhos azues e cabellos castanhos claros.

MISS BARBARA BEDFORD, da "Fox".

FILMS que a Fox apresentará brevemente.

Amor e Tortura, tendo como principaes interpretes: — ANN FORREST, MARGARET FIELDING e PERCY MARNMOT.

A formula secreta, com BUCK JONES e SHIRLEY MASON.

Sota Cavallo e rei, o *Apostata* e o *Lobo Humano*, com JOHN GILBERT.

As ordens secretas, com MARTHA MANSFIELD, ALMA TELL e EDMUND LOWE.

A rêde, com BARBARA CASTLETON e ALBERT ROSCOE.

A desamparada, com GENEVIEVE TOBIN.

A bocca do inferno, com BUCK JONES, MAURICE FLYNN e RUTH CLIFFORD.

A jornada do norte, *Sentinella da Matta* e *Regenerado a muque* com TOM MIX.

Vale a pena? com HOPE HAMPTON e ROBERT HAINES.

O spectro do Oriente, com MILDRED HARRIS, FRANK MAYO e NORMAN KERRY.

O Medianeiro, com WILLIAM FARNUM.

O homem esquece, com ANN LUTHER, JANE REY e ROBERT HAINES.

Amizade sublime e *Devorando espaços*, com BUCK JONES.

Cartas de amor, com SHIRLEY MASON.

ESPOSA LEVIANA

Producção da *Metro-Pictures* tendo como principal interprete a actriz Emily Stevens.

* * *

Pareciam-se muito as duas irmãs, Janet e Lilian, mas pareciam-se, como gemeas que eram, apenas em seu todo physico. O moral de ambas era bem diverso.

Janet era bôa e em sua bondade tentava sempre esconder os defeitos de sua irmã, uma desmiolada, que se deixava levar por más companhias.

Um dia estalou um escandalo com Lilian e, como estivesse ella para se casar com lord Anthony Jessop, Janet resolveu assumir sua responsabilidade. E, quando sua irmã partiu para a Inglaterra, com seu esposo, a pobre moça se viu repellida pelos seus e teve de aprender stenographia para poder ganhar sua vida.

Já não eram marido e mulher, eram dois adversarios, que se defrontavam

Leviana quando solteira, Lilian continuou a ser desregrada depois de seu casamento de tal modo que, aproveitando uma viagem de seu marido, organizava em casa verdadeiras orgias, sendo uma d'ellas surprehendida pelo proprio lord que voltára inesperadamente.

Isso fez com que os dois se desaviessem e elle resolveu partir para uma viagem longa, afim de não dar sancção, com a sua presença, aos desmandos da esposa de quem não queria se divorciar, por nunca ter havido um caso de divorcio em sua familia.

Lilian porem resolveu por sua vez partir para os Estados Unidos, para onde a chamava seu pai muito doente. E como o seu ultimo amante tinha propriedades na America e interesses a resolver, partiram juntos.

Alguns dias esteve Lilian á cabeceira de seu pai que melhorou. Immediatamente ella resolveu partir com o amante para o Oeste norte-americano, allegando que seu pai não precisava mais d'ella.

Foi então que, por acaso, encontrou ahi sua irmã Janet empregada no hotel onde ella se hospedára, e esse encontro lhe serviu, porquanto tendo a doença de seu pai aggravado de novo subitamente e não querendo ella ficar mais a sua cabeceira, pediu a Janet que a substituisse, pois que vendo-a com suas roupas o velho de nada descobriria.

Janet anciosa por tornar a ver seu pai acceita essa substituição e um dia viu chegar um telegramma da ama do filhinho que Lilian deixára na Inglaterra e que estava tambem muito doente.

Diante de tão alarmante noticia é seu proprio pai quem a obriga a embarcar e assim Janet se viu substituida de facto por sua irmã em seu proprio lar, onde todos extranharam a mudança do genio da lady, inclusive o proprio Roberto, o filhinho de Lilian, tão desprezado outr'ora por sua mãi.

Mas um dia lord Anthony Jessop voltou. E' que, com a morte de seu tio o conde de Devon, herdára elle sua fortuna e seu titulo.

Para Janet foi uma surpreza e um susto essa chegada mas tendo conhecimento do estado de separação em que viviam os dois esposos, pode se manter em sua posição.

Acontece porem que Lilian leu em telegrammas dos jornaes o que se passava, isto é, que o seu marido se tornara conde e que a condessa, que estivera na America, tinha voltado á Inglaterra.

A vista d'isso resolveu embarcar para usufruir as vantagens do novo titulo, que lhe abria o palacio real.

O amante não quer deixal-a partir, porem Lilian o abandona.

Chegando a Londres logo telephona á irmã, participando sua chegada e declarando que deseja retomar seu logar.

Para Janet isso foi um grande golpe porque ella se affeiçoára ao pequenino Roberto e, secretamente, amava Anthony.

Mas resignada como sempre está prompta a sacrificar-se mais uma vez.

Com sua resolução, Janet ouviu as censuras de seu pai chamando a si as culpas de Lilian

Graças á dedicação heroica de Janet, sua irmã poude desposar o opulento lord.

Eis porem que o telephone a chama de novo. E' novamente Lilian, que, d'esta vez, pede que ella e Anthony vão depressa vel-a por que está a morrer.

O amante chegára e vendo-se repellido atirará sobre ella.

Passada a epocha de luto; como o pequeno Roberto supuzesse estar alli a sua mãi e Anthony pedisse para substituil-a não conhecendo o mundo cousa alguma daquelle drama intimo, Janet pode então substituir sua irmã tambem no coração do homem, que ella amava...

Kenneth Harlan, que se está tornando dia a dia mais famoso por suas interpretações, trabalha actualmente em um film da "Prefered" cujo thema se desenvolve em "Monte Carlo" e tem como titulo "Paraizo Envenenado."

Com que dôr ella ouvia aquella humilhante revelação ?

O pobre homem, gravemente enfermo, não podia dispensar a presença de uma filha

Dominada pelo olhar de Ortiz, a timida esposa acceitou aquelle brinde.

O despertar de uma esposa

Film da Robertson Cole tendo como principaes interpretes : o actor SAN DE GRASSE e a actriz FRITZI BRUNETTE.

Ha homens, como o cavalheiro ORTIZ, heroe desta historia, que constituem lar com o unico fim de se servir d'elle como de uma ratoeira, apresentando aos incautos, que attrahem á propria casa, a belleza de sua esposa como isca ou engodo.

Mettido em negocios duvidosos e de resultados quasi sempre adversos a seus desejos, ORTIZ pula de trapalhice em trapalhice na ancia de encobrir umas com outras, sem a menor previsão do que será seu futuro.

Vai ,assim, até onde lhe é possivel ir.

Agora já não vê porta por onde possa ganhar alento em seu rosario de patifarias.

Portanto, tendo chegado a essa situação, considera que mais uma patifaria que ponha em pratica pouco influirá no juizo que de si proprio faz.

Insinúa pois no animo da esposa, caracter justamente opposto ao seu, que deve obter de JOÃO HOWARDS, um rapaz que foi seu namorado e chegou mesmo a ser seu noivo, auxilio para seus apertos.

A moça resiste, revoltada contra a deshonestidade a que o marido a quer obrigar, porem este, hypocrita eximio simula uma tentativa de suicidio como unica solução para a situação em que se acha, e a moça atterrorisada com esse acto do desespero cahe na armadilha.

Promptifica-se a procurar JOÃO HOWARDS, o homem com quem não quizéra casar, preferindo ORTIZ.

E' noite. E' já muito tarde mesmo e a moça começa por ir

Howards supplicou ainda, porem ella não o amava e já entregára todo o seu coração a Ortiz.

á casa de sua mãi, contar-lhe chorando suas desditas. A pobre mãi procura consolal-a como pode e auxilial-a com a quantia de que o miseravel marido precisa, para a livrar do infamante papel a que ella se ia expor..

O marido finge-se então ciumento.

Quer saber como foi que ella obteve esse dinheiro e diz não acreditar que fosse sua sogra quem lh'o desse.

Depois dentro de poucos dias elle declara precisar de nova quantia e quer outra vez obrigar a esposa a arranjal-a. Da supplica, perante a recusa que ella lhe oppõe, vai ao insulto, á ameaça, quasi á aggressão de facto.

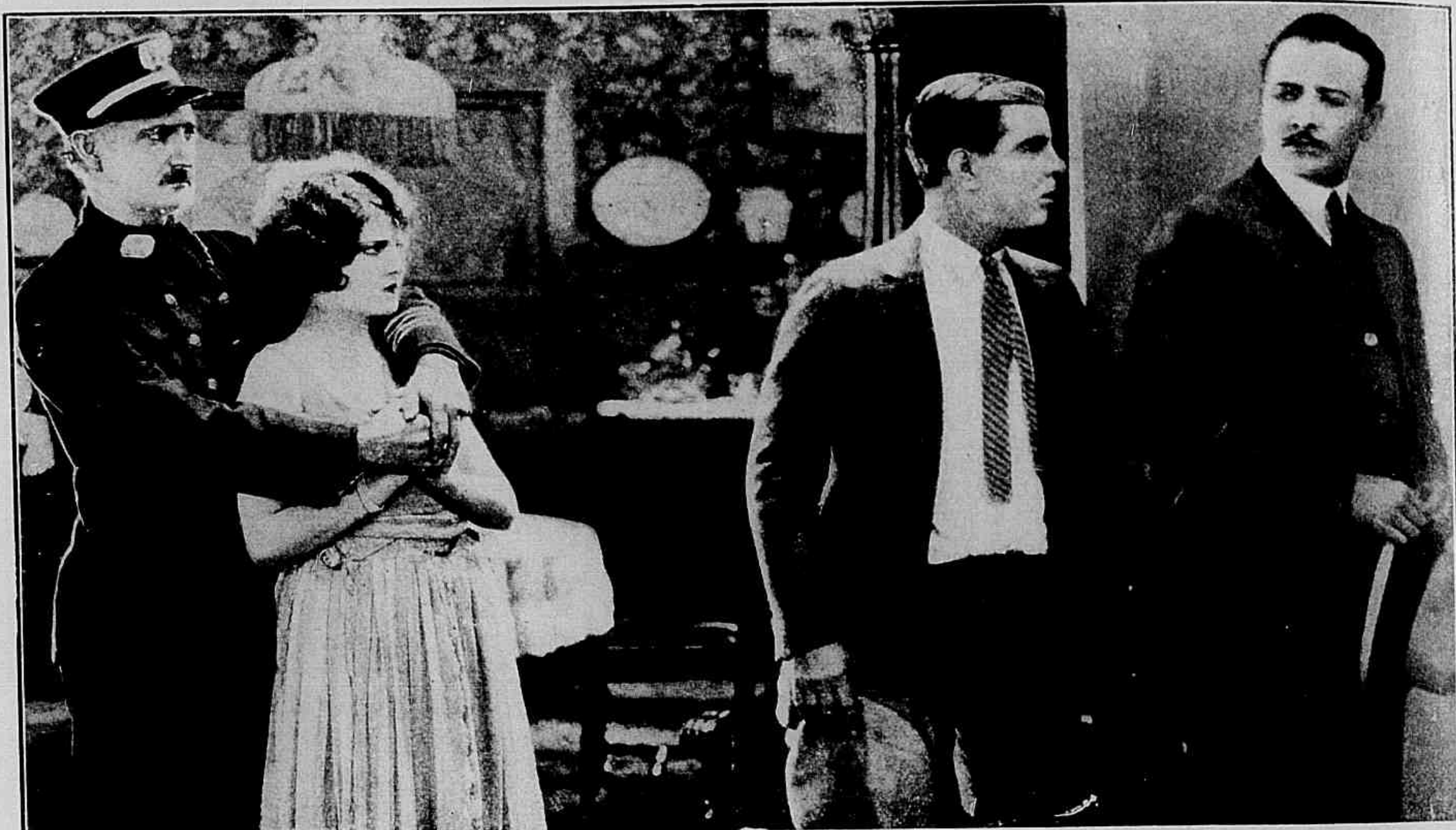
Então o caracter da esposa desperta e ella sahe da submissão resignada em que viveu até então.

Emancipa-se indignada da escravidão em que se tem mantido e refugia-se no lar materno.

Entretanto, o marido vai procurar João Howards disposto a uma scena violenta, que falha por completo, vendo-se elle obrigado a renunciar á esposa e a consentir no divorcio que ella exige, para evitar que uma denuncia perfeitamente justificada o leve á cadeia.

A pobre mãi ouviu-a e fez o possivel para consolal-a.

Em baixo:—Comprehendendo então toda a infamia de seu marido ella não poude conter um grito.

Miseravel e fraca, ella acabaria fatalmente por obedecer ao marido.

O commandante deteve a filha para deixar que os dous homens se explicassem.

Bombas e mangueiras

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ace Cooper — Hoot Gibson
Sally Drennan — Mildred June
O capitão Joe Drennan — *Frank Real*
Tim O'Rourke — *Edwards Davis*
Gus-Hensahw — Philo McCullough

* * *

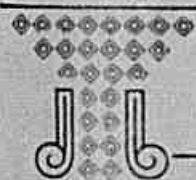
Ace Cooper, um cow-boy valente, tinha vindo á cidade, com outros companheiros, encarregado de acompanhar uma partida de gado, destinado a um sujeito de pessimo caracter, um tal Gus Henshaw, que andava arrastando a aza á filha unica do valoroso commandante da companhia de bombeiros da localidade.

Mas o accaso, creando um qui-pro-quo policial, colloca o bravo Ace em situação tão complicada que elle é forçado a fugir e não vendo outro meio de se occultar mette-se entre os que, naquelle momento, tentavam dominar as chammas, que destruiam um dos principaes edificios da cidade.

E tão bem o rapaz se porta nesse mister improvisado que não tarda a fazer officialmente parte da companhia de bombeiros, tendo assim muitas opportunidades de tornar a ver a linda Sally, a requestada de Gus, que elle conhecera no momento em que ella fazia uma visita ao matadouro, em companhia de seu pretenso adorador.

(Continua na pag. 34).

Não ha amor sem ciume e o olhar de Ace Cooper fuzilou.

Nesse momento, elles viram surgir no cáes um vulto, que os deixou gelados de espanto

O sangue corre nas veias

Novella de SAMUEL SMITHSON

Cinematographada pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tom Steele — TOM MIX
John Steele, seu tio — *John Beal*
O advogado Wright — *Charles Mailes*
Jefferson, o criado — *Tom Wilson*
O Sr. Goods, reformista — *Frank Weed*
Dorothy Dare, a moça do trem — BILLIE DOVE
O gerente do hotel — *Joseph Gerard*
O Capataz — *Jack Curtis*
O Hospede — *L. C. Shumway*
O dono da Sapataria *Harry Dunkinson*

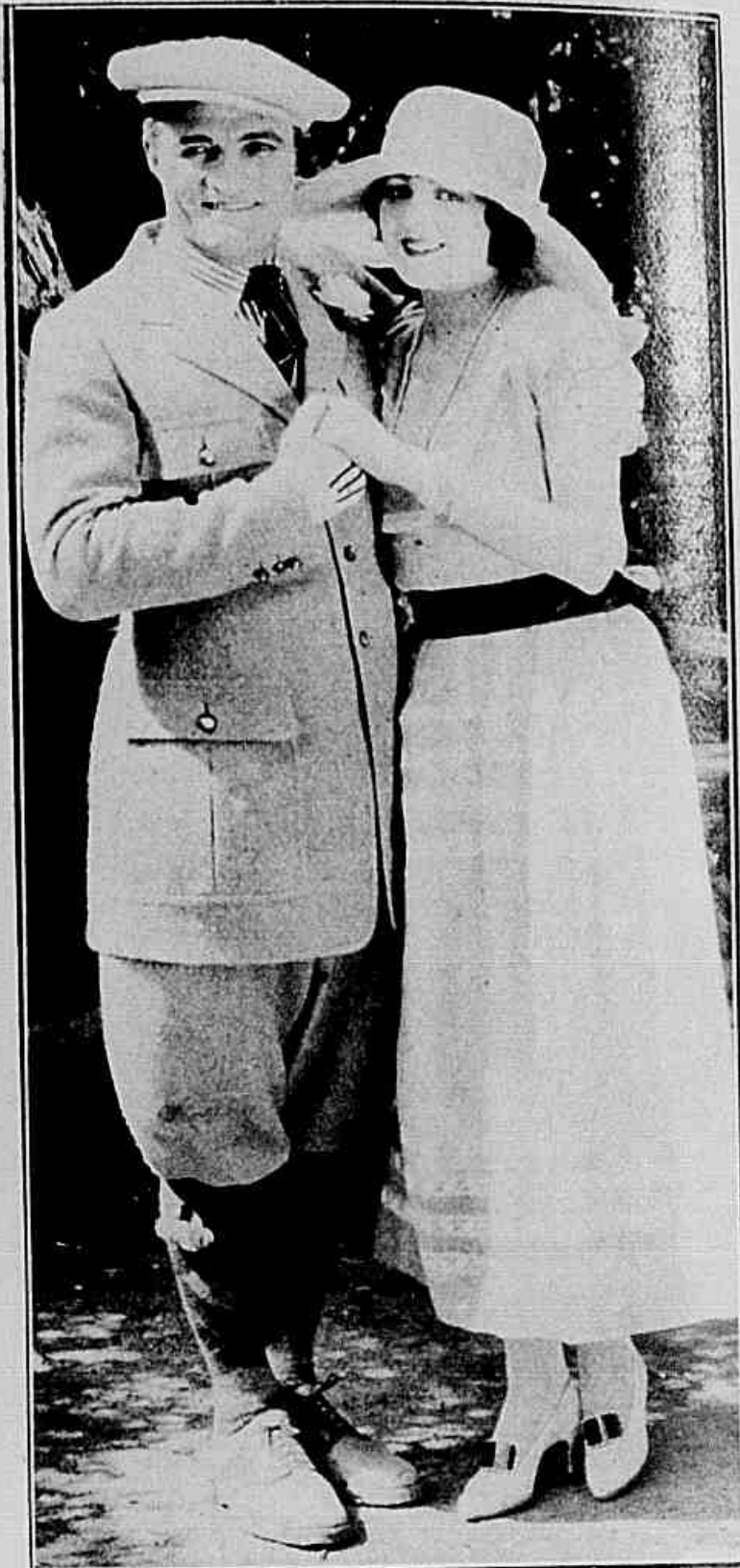
* * *

Quando TOM STEELE, cowboy das regiões do Oeste, perdia a calma, tornava-se um perigo, sua colera era um verdadeiro furacão. Mas TOM era um bom rapaz e, como já conhecia o proprio genio, costumava em transes taes, para conter as explosões de raiva, dar successivos nós em uma corda. Acontecia porem que, em certas occasiões, era tal seu furor, que não havia corda, que chegasse.

Seus amigos temiam-o mais do que um gato assanhado. Ao pobre rapaz faltava a agudez de vista para observar que para domar um genio d'aquelles não ha como não se deixar dominar por elle. Uma bella tarde em que o nosso heroe, montado em seu ardego cavallo "*Tony*", passeiava seus momentos de placidez ao longo da via-ferrea, ao passar um expresso, viu vôar o lenço

Tom divertia sua amada praticando proezas de acrobacia sobre o Tony.

O dedicado cão vinha trazer a seu amo um bilhete da bailarina mascarada

Ao reconhecer sua amada, Tom não se poude conter e poz a mão sobre o braço do gerente.

Depois d'Isso só lhes restava realisar seu casamento

de uma linda passageira, que viajava ultimo wagon, na plataforma de observação. Para Tom o arrancar em desesperado galope, apanhar o lenço e, redobrando de esforço, entregal-o a sua dona, foi o brade um momento.

A moça recebe-o graciosamente e, depois de nelle depositar um beijo, atira-o outra vez ao destimido cavalheiro.

De regresso a sua pousada, Tom não pode esquecer o incidente, tirando o lenço do bolso de quando em vez para o admirar, gesto este que provoca pilherias de seus companheiros. O capataz, mais atrevido, arrebata-o de suas mãos. Isso é bastante para que a colera de Tom irrompa como uma mina infernal. Ha briga e como resultado d'isto o rapaz perde o emprego.

Desempregado, mas sempre a pensar na moça, Tom dirige-se

Continua da pagina 30

Como só tinha praticas de lidar com cavallos, Tom não estreou bem como caixeiro da sapataria

O especulador, autoritario e rispido, exprimiu suas resoluções

Mentiras vivas

Film da *Mayflower Productions*, tendo como principaes interpretes: — EDMUND LOWE e MONA KINGSLEY

Nem sempre o dinheiro compra consciencias e vontades, por maiores que sejam as quantias offerecidas.

Um dia, trez cavalheiros das grandes industrias dos Estados-Unidos — combinaram-se para provocar um augmento das tarifas alfandegarias e, poder assim fazer suas especulações nos mercados sem a concorrencia do producto estrangeiro.

D'esse conluio tomou a chefia o Sr. MASTERNAN, dos trez o de maiores ambições e o que se presumia de mais largas vistas, exigindo a assignatura dos outros dois numa folha de papel, que lhe dava plenos poderes no negocio.

As cousas porem nem sempre correm a medida dos desejos do homem e, no momento mais critico das mais bem previstas combinações, parece que um poder occulto apraz em modifical-as — quando não em inutilisar todos os calculos.

Foi o que aconteceu com a folha de papel em que figuravam de modo tão comprommettedor as assignaturas dos trez farçantes. Uma rajada de vento levou o papel pela janella, fazendo-o esvoar pelos ares até ir parar nas mãos de um tal BRAY, um sujeito de vida mais ou menos suspeita, autor de varias patifarias, e a quem a policia tinha sempre sob suas vistas.

Momentos apoz o detective CONNOR deitava-lhe a mão e elle era conduzido ao escriptorio de MASTERNAN.

Revistado não lhe encontraram mais o papel por que elle o escondera no bolso de um reporter que alli estava por accaso. E o patife que a principio negára ter sido elle quem o houvesse achado, julgou de bom aviso entrar no terreno das negociações

Mas exigiu por sua entrega a somma de cem mil dollares.

Entretanto o reporter, dono da capa em cujo bolso BRAY tinha escondido o papel, sahira do escriptorio para almoçar e levava comsigo o papel.

Esse rapaz que era namorado de uma moça chamada miss BOWLAND com quem pretendia casar-se e não o fizera ainda por não ter tido occasião de se salientar em sua profissão de jornalista, viu nesse papel uma base para a reportagem tão almejada.

Mas, como é de suppor, BRAY tratou de se pôr em sua pista e, em breve, grande parte do pessoal de sua agencia de dectetives estava envolvido no assumpto. DIXON GRANT assim se chamava o reporter, viu-se pois assediado de todos os lados com

(Continúa no pag. 32)

Num impulso de confiança instinctiva, miss Bowland confiou-lhe toda a sua angustia.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

DOROTHY DALTON

DOROTHY DATLON nasceu em Chicago, Illinois, a 23 de Setembro de 1893.

Recebeu sua educação no Collegio do Sagrado Coração, de Chicago e, logo depois de terminado o curso, iniciou sua carreira theatral, apparecendo em companhia de VIRGINIA HARNED, numa companhia de amadores.

Mais tarde appareceu em companhia de HART CONWAY e WRIGHT HUNTINGTON. Passou em seguida dois annos numa companhia de *vaudeville*, passando depois a fazer parte da Companhia de THOMAS H. INCE, onde fez numerosas fitas.

Em 1919 ella assignou o contracto com a *Famous Players-Lasky Corporation*, sendo a sua primeira fita a intitulada Meia Hora, baseada em um romance de James M. Barrie.

Seu film de maior exito até hoje foi o intitulado *Chispa de fogo*.

DOROTHY DALTON é morena e alta. Gosta de todos os sports e especialmente da natação.

— ● ● ● —

A Sra. VIIRGINIA HAHN, de Kansas City, entabolou processo ante os tribunaes de seu districto contra a fabrica cinematographica *Paramount*, pedindo indemnisação de um milhão de dollars (apenas !) posto que declara que é filha de JAMES BRIDGER, famoso explorador de outras epochas e cujo typo foi aproveitado pelo ensaiador JAMES CRUZE para o film *Os Bandeirantes*.

A Sra. VIRGINIA queixa-se de que neste film seu pai apparece como um ebrio inveterado e possuidor de uma especie de harem, onde ha a mais degradante dissolução. O que, segundo a queixosa, é uma calumnia á memoria de seu historico e fallecido pai.

— ● ● ● —

POR occasião do lançamento de seu film *O Corcunda de Notre Dame*, a Universal estabeleceu um premio de 250 dollars a quem apresentasse a melhor composição musical inspirada naquella producção. O concurso foi presidido pelo Sr. CARL LAEMMLE, presidente da Universal, auxilia, do pelos Srs. LEOPOLDO GODOWSKY, notavel pianista de renome mundial, e do Dr. HUGO REINSENFELD, director musical dos grandes theatros de New-York, *Rialto*, *Rivoli* e *Criterion*. Dentre os milhares composições recebidas, a commissão premiou a apresentada pelo inspirado compositor francez MAURICE BARON, intitulada "Os Sinos de Notre Dame".

MAURICE BARON nasceu em Lille, França, em 1889, filho de um mestre de banda do exercito francez. Depois de concluir seus estudos no Conservatorio Nacional de França, foi para os Estados Unidos onde logo conseguiu um logar de destaque entre os bons compositores. A bagagem artistica de MAURICE BARON já sobre a centenas de composições, todas editadas pelas mais afamadas casas americanas, taes como, *G. Schirmer*, *Carl Fisher*, *Oliver Ditson* e *Belwin*.

O trabalho apresentado pelo insigne compositor é uma "reverie", com effeitos de carrilhão e, segundo sua propria affirmação, foi toda inspirada no film da Universal. A casa *Belwin*, offereceu-se promptamente para edital-o.

MISS STELLE TAYLOR, da "Fox".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO. — **HOOT GIBSON** e **BILLIE DOVE**, da "Universal".

Mulher e inspiração

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Natalia Lane — ANITA STEWART
Ruddy Warren — *Daniel Foss*
Andrew Warren — *Sidney Conklin*
Byrner Travers — DONALD MAC DONALD
Mimi — SHANNON DAY
Muriel Warren — *Charlotte Pierce*

***

No Central Park, em pleno coração de New York, tomando todo um andar de um edificio luxuoso, tinha BYRNER TRAVERS seu atelier de pintor. Elle era um d'esses artistas bafejados pela sorte ; agora mesmo estava terminando um quadro para o qual NATALIA LANE servia de modelo.

— Tem sido a minha inspiração, miss LANE e, com mais alguns retoques, terei meu quadro prompto e poderei leval-o a Paris, certo de que o *Salon* o receberá.

NATALIA, por sua belleza e graça, realmente tinha sido a inspiração não sómente de TRAVERS como de outros artistas. E pelos ateliers corria a fama de sua bondade e de sua modestia, a par de suas virtudes.

— E, agora, para finalizar o dia bem, poderiamos ir jantar juntos, em um bom restaurant?

— E sua esposa que o espera? . . . —perguntou ella a sorrir. — "Não, meu amigo, vá dar-lhe esse prazer.

NATALIA sahiu e elle da janella viu-a chegar á rua onde a esperava RODDY WARREN com seu automovel, no qual ella se sentou depois de alguma relutancia.

RODDY era um apaixonado da linda modelo e só tinha um ideal — fazel-a sua esposa. Já lhe tinha fallado nisso e ella sempre desviára a conversa, até que naquelle mesmo dia, tendo-se decidido a jantar em sua companhia resolveu fallar com inteira franqueza.

— RODDY, eu quero me casar com um homem que trabalhe e produza e você apenas vive dos rendimentos de seu papai, da mezada, que elle lhe dá. . .

— Mas eu produzo. . . Eu escrevo novellas. . . para o "*Sunday News*", para o "*New York Magazine*. . ."

— E' interessante. Sou leitora d'essas revistas e nunca vi cousa alguma com sua assignatura.

— E' que elles não se atrevem a publicar minhas babozeiras mas eu continúo a escrever e a mandar, ora ahi está!

Riram-se os dois da pilheria mas por fim NATALIA annuiu ao que RUDDY lhe propunha.

— Espero vencer um dia, mas falta-me verdadeiramente a inspiração. Se tu quizeres ser a minha esposa, conto que serei capaz de produzir cousas admiraveis.

Casaram-se. Seu pai estava na Europa e a mezada que elle mandava a RUDDY era bastante avultada, chegava bem para sustento e as extravagancias do casal. De resto o rapaz, filho de um millionario, gozava de largo credito, e as contas se amontoavam á espera da nova mezada. E elle escrevia, batia em sua machina varias horas por dia, certo de que, com o casamento, tambem, ganhára inspiração.

Colerico, o sr. Warren lançou-lhe em rosto sua antiga prafissão de modelo

Um dia, porem, sem ser esperado, o Sr. ANDREW WARREN appareceu no novo lar que seu filho formára. Acostumado a ser tratado com mimos, tendo tudo quanto queria, RUDDY contou-lhe o seu casamento e a necessidade em quem estava de ver augmentada sua mezada. Mas nesse momento viu seu pai tornar-se serio e pallido :

— Sim, meu filho resolvi augmentar essa mezada, mas com uma condição. . . Vais annullar esse casamento extravagante. Então acreditas que eu me sujeitaria a ter por nora uma mulher que foi modelo de artistas ?

RUDDY, a principio assombrado, tomou com vehemencia a defeza de sua esposa, mas seu pai declarou terminantemente que lhe retiraria toda a mezada a partir d'aquelle momento, caso não obedecesse a suas ordens.

Pobre NATALIA. . . Ella tudo ouvira e estava resolvida a abandonar o campo áquelle pai que apenas discutia com dinheiro, sem pensar no coração do seu filho.

Mas é o esposo quem implora :

— Não, NATALIA, eu não te abandonarei e quero que tambem não me abandones. Jura-me que, aconteça o que acontecer, não me deixarás.

Entretanto NATALIA achou que era seu dever procurar o pai de seu marido. Devia-lhe uma explicação, para que elle não suppuzesse que ella deshonrava sua familia. O Sr. WARREN recebeu-a brutalmente e cheio de colera, quasi a insultou, lançando-lhe em rosto sua qualidade de modelo. Então cheia de dignidade e indignação, ella se viu na contingencia de responder-lhe :

Os primeiros dias do casamento foram de ingenua e perfeita felicidade.

— Porque não me deixa entrar neste quarto? — perguntou.

Para vencer aquella resistencia furiosa, o pintor tomou-a nos braços.

— Sim, fui modelo de artistas porque precisava de trabalhar. E trabalhei porque não tinha pai rico. Vivi melhor e com mais honestidade do que se fosse, como seu filho, educada no luxo e na ociosidade. O senhor é responsavel pelo que elle tem feito até aqui, com plena liberdade; entretanto agora quer prival-o do direito de pensar e agir? Pois não o abandonarei!

(Continúa na pag. 33).

Natalia deteve-os com um gesto. Não queria que, por sua causa, houvesse um conflicto entre seu marido e seu pai.

AS ESTRELLAS DA SCENA MU— MI

NA MUD[...] — MISS LEATRICE JOY, da "Paramount".

No momento em que o sacerdote realisava a sagrada ceri-monia, Eleonor curvou a cabeça sentindo uma vertigem.

Emoções do casamento

Film' da *Universal*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Eleanor Douglas — ALTA ALLEN
William Bradley — MILTON SILIS
Dr. Paul Graydon — HENRY B. WALTHAL
Thimoty Lamb — TULLY MARSHALL
Mary Douglas — IRENE RICH
O Mudo — MITCHELL LEWIS
Martha Douglas — LAURA LA VARNIE
O Tio Remus — *Nick Cogley*

★ ★ ★

Miss ELEANOR DOUGLAS, uma travessa creaturinha, que fôra obrigada a deixar o collegio, devido a suas muitas diabruras, era pupilla, como sua irmã MARY, do Dr. PAUL GRAYDON, cujos trabalhos de vivisecção eram muito discutidos e elogiados nos meios scientificos.

Miss ELEANOR era noiva do Dr. WILLIAM BRADLEY, recentemente eleito procurador criminal e, como não sympathisasse com o tutor e achasse que o casamento d'este com MARY, ha muito combinado, tardava demais, metteu-se-lhe em cabeça que havia de desmanchal-o, o que lhe não foi difficil conseguir com uma habil intriga.

E o proprio Dr. GRAYDON foi quem lhe offereceu um argumento decisivo para esse movimento ao pedir, por carta, a MARY um novo adiamento de data para o enlace.

O dia dos esponsaes de ELEANOR com BRADLEY chega e, em seu quarto, a noiva faz as ultimos preparativos.

Nesse momento, sentindo sêde, ELEANOR pede a MARY um copo d'agua.

Leva-lh'o o Dr. GRAYDON, que o tomára das mãos da creatura, que elle pretendera fazer sua esposa.

No momento em que o sacerdote celebrava a cerimonia, ELEANOR desmaia.

A dolorosa despedida das duas irmãs

Amparada por BRADLEY e outros convidados, o medico que a procura soccorrer declarou que nada mais podia fazer, pois a infeliz já expirára!

A desolação é geral. No dia immediato, depois do enterro, estão MARY e BRADLEY ainda a recordar o triste desfecho da cerimonia da vespera, quando um gatinho sobe á mesa onde ainda estava o copo com os restos da agua bebida na vespera por ELEANOR. O gracioso animal bebe tambem d'essa agua e, minutos depois, apparece morto.

MARY manda que o velho creado da casa o enterre no jardim. Mas com surpreza geral, momentos depois o bichano surge lepido como outrora, tendo voltado a vida como se nada lhe houvesse acontecido.

Uma conclusão logica se impõe.

ELEANOR bebera uma droga, que a fizera desmaiar por algum tempo e voltára á vida, tambem, na propria sepultura, para de novo perdel-a, victima da asphyxia!

Era horrivel!

Correm ao tumulo da infeliz retiram a terra que o cobre e encontram vasio o caixão!

Não havia duvida.

Tudo aquillo só podia ser obra do Dr. GRAYDON, que assim miseravelmente, se apoderára de ELEANOR.

Vão á casa do do sabio.

Quando lá penetram ouve-se o estampido de um tiro. En-

(Continua na pagina 32)

Eleonor [illegible] se no salão com seu vestuario de noiva.

Tremula de emoção Eleonor bateu na porta

Bradley e Mary recordavam ainda aquelle triste acontecimento

OS PREDILECTOS DO PUBLICO. — O actor **ROD LA ROQUE**, da "Paramount".

O Sr. Coombs observava com um sorriso ironico a tentação de Jorge.

Dote matrimonial

Film da *Paramount* tendo como principaes interpretes: — LEATRICE JOY e OWEN MOORE.

* *

LISA COBURN era uma excellente dona de casa, adorada por seu marido, JORGE COBURN, modesto empregado de um banqueiro e que, apezar de não possuir, fortuna vivia feliz com sua linda e bôa esposa a quem adorava.

Seu companheiro de escriptorio e visinho de casa HENRIQUE DREDGE, que tinha tambem um mediocre ordenado, era exactamente o contrario, tanto elle como sua mulher, CORA, viviam agitando na cabeça um mundo de ambições.

E, suggestionado por esses loucos

Aquella vida mesquinha atormentava Jorge e Lisa desesperava-se de ver o marido assim abatido.

Jorge se alegrava ao vêr que sua esposa já podia andar mais bem vestida.

sonhos, HENRIQUE mettia-se constantemente em especulações de jogo bolsista, onde algumas vezes ganhava, o que mais fazia augmentar seu desejo de riqueza.

Miss Leatrice Joy no papel de *Lisa Coburn*.

O chefe de serviço de um e outro, o Sr. RAPHAEL COOMBS, um homem rico e cauteloso que havia vinte annos era o unico director de sua Agencia Commercial, embirrava profundamente com os empregados, que se mettiam nesses jogos, ameaçando, por esse motivo, de os despedir.

Um dia, HENRIQUE, tendo ganhado bastante com suas jogatinas, julgou-se sufcientemente forte para abandonar o emprego, que tinha e montar uma agencia commercial por sua conta. A principio tudo pareceu correr-lhe muito bem e, dentro em pouco, sua esposa andava coberta de joias e de vestidos caros.

Deante d'estes factos, o modesto JORGE COBURN ficava pensativo e desejoso de lhe imitar o exemplo. Mas sua esposa dizia-lhe constantemente que mais valia ser um corretor, ganhando pouco, do que um especulador, ganhando muito.

Mas um dia chegou em que JORGE não poude mais resistir a tentação. Especulou. E dentro em pouco estava rico.

Em seis mezes conseguira conquistar seu ideal. LISA vivia agora em uma casa mais confortavel e não precisava de trabalhar tanto como trabalhára até então. Em compensação, a roda da fortuna desandára para HENRIQUE, lançando-o a elle e a sua pobre mulher na miseria.

Similhante espetaculo atemorisa tanto LISA que a obrigou a pedir a seu marido que lhe desse um dote matrimonial, que ficou

Ao lado: — Mrs. Dredge tomára com a subita fortuna os ares mais displicentes.

reservado como fortuna particular sua, emquanto elle se entregasse a especulações.

Passou-se um anno e JORGE COBURN enriqueceu de tal forma que podia satisfazer todos os caprichos de sua esposa, que cada dia adorava mais. LISA, em vestidos e joias, ia cobrando do marido o que ella chamava seu dote

Nessa occasião, o Sr. COOMBS, o antigo patrão de JORGE, que tivera occasião de conhecer a esposa do seu antigo empregado, por tal maneira se apaixonou por ella, que desde logo formulou o plano de arruinar JORGE, para assim vencer os escrupulos de LISA, que elle suppunha ser uma mulher ambiciosa.

Forçando a baixa de um grande numero de acções da Companhia de Sal, elle consegue a realização d'esse desideratum e JORGE cahiu ingenuamente no logro, que lhe fôra preparado.

Dentro de poucas horas, com o jogo de bolsa, não só perdeu tudo quanto possuia, como até tomou compromissos, que não tinha meios para satisfazer.

Lembrou-se então de appellar para o dinheiro que sua mulher tinha evidentemente economisado. LISA porem negou-se a entregar esse dinheiro, que ella reunira e poupára dia a dia.

A revolta de JORGE foi grande

Como pode uma mulher ficar indifferente ao aspecto de uma bella joia ?

e como nada mais podia fazer, fugiu para logar ignorado, abandonando sua esposa.

LISA soffreu então as maiores dôres. Para evitar tanto soffrimento, visto que não sabia onde encontrar o marido, resolveu acceitar o conselho de uma amiga e ir viajar até a Europa.

A bordo uma grande surpreza a esperava : aquella viagem tinha sido aconselhada por COOMBS, que assim julgava que mais facilmente poderia tel-a em seu poder.

LISA, ao saber tal facto, revoltou-se, e, com risco da propria vida, pulou do navio já quando a escada já se estava levantando.

Pouco depois encontrou JORGE ; as pazes e o amor vieram coroar tanta luta e o dote, que LISA reservára, serviu para assegurar-lhes uma existencia tranquilla.

◆ ◆ ◆ ◆

LEATRICE JOY nasceu em Nova Orleans e é descendente de uma antiga familia franceza. Na cidade, fundada ha duzentos annos por Francisco de Banville, subsiste ainda uma população de origem franceza, que conserva piedosamente os costumes de seus maiores, seus habitos e seu idioma. E' cousa curiosissima ouvir LEATRICE JOY fallar francez antiquado com o ligeiro sotaque provençal de uma tataravó da Riviera.

Ao lado: — O Sr. Coombs mostra-se positivamente deslumbrado ao vel-a.

O Justiceiro

Film da *Pathé Paris* tendo como principaes interpretes : — Mr. IVAN MOSJOUKINE e Mme. LISSENKO.

***

Era OCTAVIO GRANIER, o celebre advogado, o integro promotor, cuja intelligencia e eloquencia severa electrisavam o auditorio. Sua palavra persuasiva fulminava como o raio. Acima de tudo, neste mundo, elle collocava a Lei e seria capaz de sacrificar o amor, a gloria, emfim todas as paixões pelo Direito.

Certo dia em que sahira do Tribunal apoz ter obtido a condemnação do réu, sem se deixar demover pelas lagrymas de supplica de uma mãi afflicta, encontrára-se casualmente com a linda YVONNE, que lhe dissera ser modelo e estar actualmente sem trabalho.

GRANIER sympathisou extremamente com aquella creatura de excepcional e fascinante belleza. Apresentou-a por isso ao celebre esculptor GRAVITCH, que, seduzido por sua plastica de linhas impeccaveis, contractou-a desde logo para posar a estatua de HEBE, a louca deusa da Mocidade.

Depois GRANIER e YVONNE continuaram a se encontrar e aos poucos sua sympathia foi se transformando num amor profundo, intenso e absoluto.

E, assim, passavam aquelles dois sêres momentos de indizivel alegria, sendo difficil de reconhecer no apaixonado GRANIER, o implacavel e temido accusador.

Por esse tempo andava GRANIER se occupando com um famoso processo de espionagem, tendo em seu poder documentos de alta importancia.

GRAVITCH, o esculptor, que muito se interessava por esse processo, por estarem nelle implicados alguns compatriotas seus amigos, sabia que elle estava a cargo de GRANIER e queria a todo transe se apoderar dos documentos comprobatorios do crime.

E, certa vez em que sahira feliz da casa de YVONNE, GRANIER foi aggredido por um grupo de bandidos, que o amordaçaram, roubando-lhe os preciosos documentos.

No dia seguinte todos os jornaes noticiaram a aggressão de que fôra victima o Dr. OCTAVIO GRANIER, mas seus autores não foram descobertos.

A convalescença de GRANIER foi um excellente pretexto para YVONNE penetrar no convivio de sua familia, onde passavam horas adoraveis, despreoccupados de toda a tempestade da vida.

Por fim restabelecera-se GRANIER, recomeçando sua vida de labor na ardua tarefa de julgar.

YVONNE fôra certo dia assistir a uma sessão no tribunal e ficou apavorada com o novo aspecto de GRANIER : a sua palavra era violenta e caustica, seu olhar resoluto, de todo seu ser dimanava uma energia fóra do commum.

Habituada a vêl-o, calmo e sorridente, nunca julgára que aquelle homem pudesse assim se transfigurar e ainda mais apavorada ficou quando apoz ter elle condemnado o réu, a uma interpellação de YVONNE, respondeu-lhe :

— Sinto-me feliz por ter cumprido meu dever e se fosses tu a accusada, condenar-te-hia, porque eu sou a Lei sou o JUSTICEIRO.

O prisma côr de rosa da existencia d'aquelles dois sêres, fora entretanto interceptado por uma nuvem sinistra : Uma prova apparentemente verdadeira fez suppor a GRANIER que YVONNE amava o esculptor. E por mais que esta jurasse a sua innocencia, GRANIER não acreditava. Elle julgava ter provas convincentes. Um dia não podendo mais supportar as saudades de GRANIER, YVONNE foi á casa do esculptor supplicar-lhe que interviesse junto de promotor afim de desfazer o horrivel equivoco.

E, emquanto GRAVITCH se occupava em moldar as suas obras, YVONNE abrindo casualmente uma gaveta, depara com uma carta, dizendo que o "Commissario das Relações Exteriores", louvava intensamente a interferencia do GRAVITCH, na subtracção dos documentos do processo sobre espionagem, que se achavam em poder de GRANIER. E acrescentava que graças a elle, GRAVITCH, pudéra ser frustrada a condemnação dos implicados no caso.

Então YVONNE num assomo de odio e indignação exclama :

— Miseravel !

GRAVITCH furioso quer se apoderar da carta compromettedora, impedindo que YVONNE a entregasse a GRANIER. A moça na ancia de se livrar de GRAVITCH lança mão de um revolver e alveja-o tão acertadamente, que o prostra immediatamente sem vida.

YVONNE confessára o crime, mas quanto ao motivo guardára absoluto sigillo. Em sua consciencia, GRANIER accusava-a e julgava que ella assassinára GRAVITCH por tel-a este seduzido, sem imaginar sequer que fôra unicamente por sua causa que ella se tornára criminosa. Quanto á carta YVONNE trazia-a sempre comsigo zelosamente.

Chegou o dia do julgamento. E fôra justamente GRANIER o promotor encarregado da accusação. Talvez fosse aquella a unica vez em que esse homem severo e incorruptivel deixou transparecer na physionomia um signal de soffrimento. Mas apezar de sentir que se despedaçavam todas as fibras de seu coração, elle não se deixou vencer

(*Continúa na pag. 30*)

Não havia lagrimas nem supplicas que tocassem aquella consciencia rigida.

Illudido por aquella scena, o jovem promotor julgou que Yvonne o trahia.

Os dias de noiva foram para Yvonne os mais felizes.

Parecia-lhe impossivel que aquelle homem tão meigo e caridoso fosse no tribunal um accusador terrivel!

Os modernos valentões da arena

Film em series

CAPITULO IV

Kid Roberts—Reginald Denny
Joe Murphy — *Rayden Sravenson*
Dolores — *Elinor Filds*
Brewster — *Malbourne Mac Dowell*
Desirée — *Gertude Olmeted.*

***

Longe, muito longe da civilisação, a milhares de milhas de Broadway, lá nas montanhas longinquas, imperava o bandido PANCHO NEGALLES.

E alli fôra ter KID ROBERTS em companhia de seu emprezario, JOE MURPHY e de seu camarada PTOMANE TOMMY, que andava á espera de ensejo para se iniciar nas lutas do box.

Aprisionados, por ordem do bandido, que era conhecido naquella região pelo alcunha de GENERAL, escapam elles de um fuzilamento immediato ,porque o secretario da "féra" reconhece no elegante rapaz que alli está o antigo campeão do mundo do *box*.

O GENERAL porem intima-os sob pena de morte a não fallarem com alguns outros prisioneiros que, alli estão em vesperas de passar d'esta para melhor ; e elles, com medo das consequencias, começam a evital-os.

E as peripecias começam então a se complicar.

O GENERAL ordena que vão buscar um lutador de verdade e trazem BILL YOUNG, um homem que tem nome na historia do "ring".

Durante o encontro em que o general ameaça de mandar passar pelas armas o vencido, occorrem lances de extrema emoção porem KID ROBERTS mais uma vez vence e o GENERAL fica em extrema superexcitação pois contava com sua derrota.

Finalmente, a ponta de mysterio que havia em tudo aquillo é esclarecida.

O GENERAL era um millionario, que estava soffrendo das faculdades mentaes e a familia cercando-o de todo o conforto, mandára-o para as montanhas, não o contrariando nem mesmo em sua mania de ser chefe de perigosos bandidos.

Assim ,aquelles que KID e JOE evitavam com medo das ameaças do GENERAL, não passavam de medicos e enfermeiros ao serviço do pobre homem !

CAPITULO V — COLUMBIA A PEROLA DO OCEANO

A convite do millionario DEVEREAM WINSTER, foi KID passar alguns dias em sua fazenda, da qual eram hospedes tambem a formosa RIRA KING e seu noivo RICHMOND DANIEL.

RITA, logo que vê KID, que ella sabe ser um famoso boxer enamora-se d'elle e sua admiração augmenta depois que KID a salva, num momento em que a vê prestes a perecer afogada.

Enciumado com isso, RICHMOND DANIEL, que outro não era senão o famoso RICARDO DEL TORO, campeão sul-americano, desafia KID. O "*ring*" foi collocado em logar facilmente accessivel pela agua, que o inunda, em consequencia de uma subita enchente.

Ainda assim, os dois não desistem da luta ,que toma aspecto pittoresco, divertindo immensamente os assistentes.

KID bate o adversario, Mas então, RITA, ao saber que elle é casado, fica indignada porque elle derrotou RICARDO DEL TORO e prefere fazer as pazes com este.

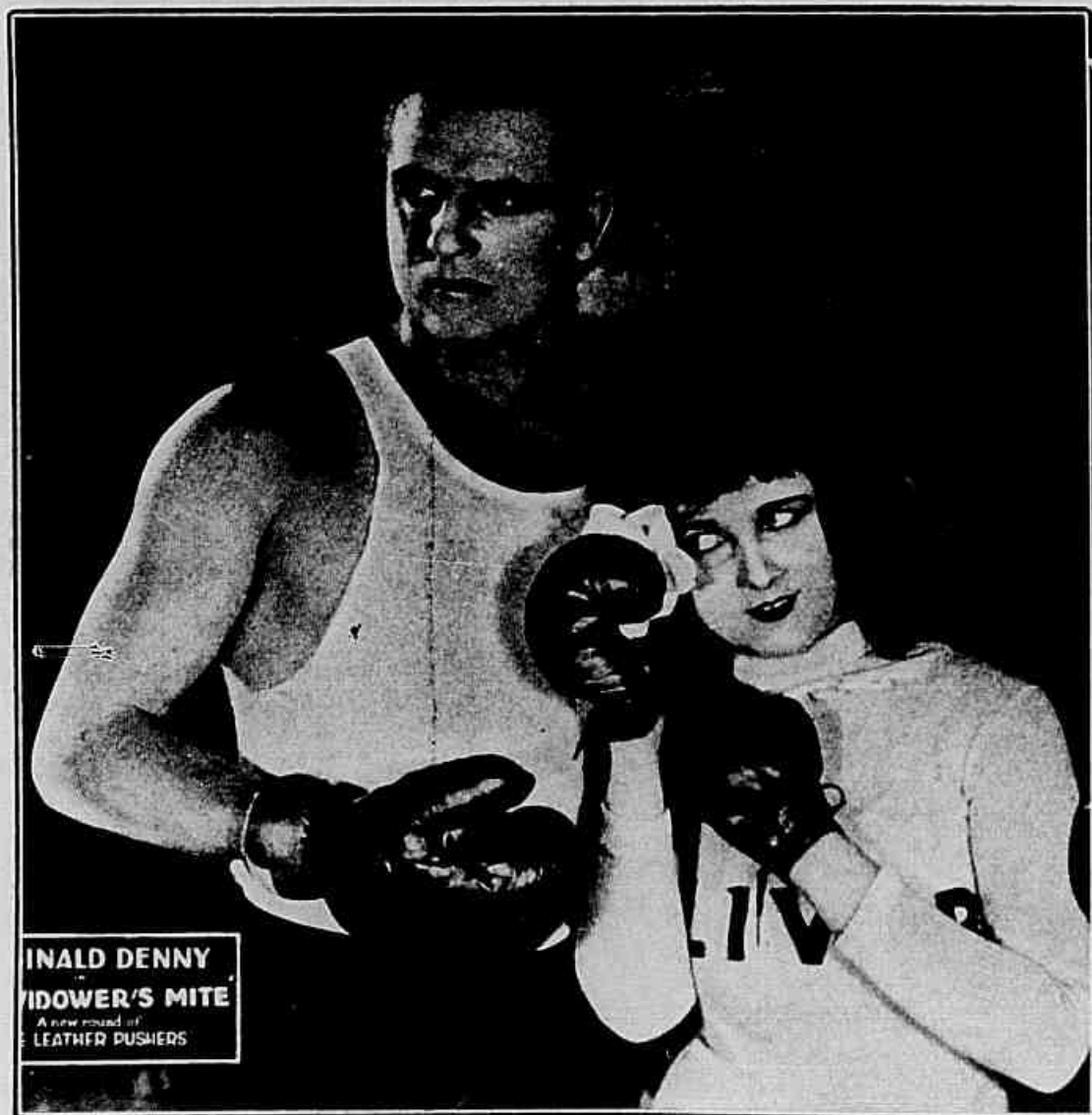
(Conclue no proximo numero)

O intrigante hespanhol ainda por cima foi preso, para castigo da sua pretenção.

"*A Velha Lei*" e "*A Conspição dos Valois*", são duas producções que tiveram enorme exito nos cinematographos berlinenses. Na primeira, de origem allemã, o drama se desenvolve em torno de um jovem israelita, creado na rigida reclusão de uma aldeia polaca.

Descobre, por si mesmo, suas habilidades theatraes e em pouco tempo chega ao mais alto degráu da fama. No correr do drama, o director soube apresentar muitos e bellos scenarios da antiga Vienna e a vida da Côrte Imperial.

O elemento humoristico, sempre raro em producções européas, predomina neste drama e muito auxilia o exito do mesmo.

A Conspiração dos Valois, feita em Vienna, alcançou grande exito na Austria, Allemanha, e Italia. Relaciona-se com a vida de NAPOLEÃO BONAPARTE.

Como poderia adivinhar que era a ella que devia sua salvação

A bôa creaturinha que o salvára ergueu para elle os olhos cheios de ternura.

Francis Ford e Ella Hall, no film *A Grande Recompensa*

A princeza Cecilia tentou em vão insufflar energia no animo do timido rei.

A grande recompensa

Film em series

Tendo como principaes interpretes: — FRANCIS FORD e ELLA HALL.

* *

1.º EPISODIO — O SOSIA DO REI

A acção tem logar em Lyria, uma das menores nações do mundo.

O soberano d'esse minusculo paiz, dominado por conspiradores, dos que é principal cabeça o proprio herdeiro do throno, está preso por elles num aposento do palacio e sem esperança de recuperar a liberdade.

Succede porem, que chega a Lyria para construir uma estrada de rodagem um engenheiro norte-americano, de nome JIM GORDON, que é o retrato vivo da magestade infeliz.

Seu primeiro encontro com a princeza CECILIA, que elle teve opportunidade de salvar de uma morte certa por que o cavallo que ella montava ia em carreira desordenada, com o freio nos dentes, poz logo em evidencia, essa similhança pois a moça o tomou pelo rei.

O camarista FERNANDO, que creára como sua filha a princeza CECILIA, fica egualmente impressionadissimo com a similhança de JIM com o rei e, ao vêl-o, concebe logo a ideia de apresental-o a côrte como o verdadeiro rei.

Ora, este justamente dias antes, havia fugido da prisão por uma porta secreta, cuja existencia por accaso descobrira e não se sabia mais que destino tivera.

Mas na hora da recepção o herdeiro do throno e a sua cohorte de malvados, num brinde, que fazem com o supposto rei servem-lhe uma taça de vinho envenenado, que elle exgotta de um trago.

2.º EPISODIO — NO TURBILHÃO DA VIDA

Os effeitos do veneno não tardam a se fazer sentir em JIM e este desmaia, rodando a escadaria até ir cahir no patamar do palacio.

A princeza CECILIA é a primeira a acudil-o e, com o auxilio de uma cigana de nome MOIRA, consegue seu restabelecimento.

JIM tendo, assim escapado á morte, prepara-se para sahir de Lyria no mesmo automovel em que para alli viera.

Um grupo de mercenarios procura dar-lhe caça numa perseguição feroz na qual elles têm a vantagem de conhecer optimamente todos os atalhos e caminhos, que lhes permittem ganhar tempo sobre o fugitivo.

Ora os portões de Lyria fecham-se automaticamente á hora do pôr do sol e JIM pre-

O velho camarista aconselhou-lhes com um sorriso que tivessem prudencia.

cisa de correr, vôar, para chegar a tempo de os transpor e escapar assim a seus perseguidores.

Chegará a tempo de o conseguir ?

(*Continúa no proximo numero*).

⌘

O sangue corre nas veias

(Continuação da pag. 12).

para uma povoação visinha, á caça de trabalho. A' falta de outra cousa se offereceu como empregado em uma casa de refrescos. O proprietario não o acceitou devido a sua roupa de cow-boy, decidindo-se por outro candidato, de roupas elegantes, cabellinhos bem penteados e senhor de um respeitavel par de oculos.

— Ah ! é isso ? — exclamou Tom.

E, sem perda de um momento, troca de roupa, arma-se tambem de oculos e apresenta-se candidato a novo emprego. D'esta vez é numa sapataria e, fôsse pelos oculos ou pela roupa, que trazia, o certo é que obteve o logar.

Ora, aconteceu que, nessa occasião, o abastado Sr. John Steele, tio de nosso heroe, havia enviado seu advogado ao Oeste, afim de se informar acerca de seu sobrinho e saber de fonte segura se este participa tambem do *ranzinismo* atavico na familia. Em caso contrario, será elle o herdeiro de toda sua fortuna.

Então a conselho de seu advogado, Tom encaminha-se para a casa de seu tio, no Este, mas não o faz sem haver antes dado expansão a seus máus-botes em outra briga com o maldito capataz, que, por artes do demonio, se interpuzera a sua passagem.

Chegando á estancia de seu tio, Tom reconhece que não lhe é em cousa alguma devedor de homenagens em materia de tensão nervosa ; não obstante, tio e sobrinho se contêm admiravelmente para apparentar docilidade e bom genio.

Em frente á casa em que vivem ha um o hotel com má fama — o *Dixie Inn* — e o rapaz sente que seja o tio John um dos proprietarios d'esse antro. Um dia, tendo de ir a seu cruzeiro de yacht o velho John encarrega seu sobrinho de fazer suas vezes durante sua ausencia. E, em uma de suas voltas para gerir os negocios de seu tio, Tom se encontra e com a nunca esquecida moça do trem.

Exultante, o rapaz dá-se a conhecer e os dous ficam logo os melhores amigos.

Mas eis que Tom é informado pelo advogado da familia de que seu tio havia sido tragado por uma borrasca, em alto mar, vindo elle, portanto, a ser o herdeiro unico de sua fortuna. O testamento impunha-lhe, porem duas condições : teria que administrar o hotel fronteiro durante um mez e *não perder a calma* durante esse lapso de tempo.

Caso elle não se quizesse conformar com taes injuncções, seria a fortuna entregue á "Liga de Moralidade", associação, que, sob tão magno titulo, servia de abrigo a individuos de pessima conducta.

O presidente da sociedade, sabendo das condições do testamento e do bem que á sua sucia adviria com o fracasso do rapaz, empenha todo o possivel para irritar seu temperamento.

Desde o primeiro momento em que Tom entra a trabalhar, segundo as clausulas do testamento, começam a apparecer-lhe difficuldades e artimanhas de toda especie.

O gerente do hotel, em conluio com o presidente da "Liga de Moralidade", instiga o rapaz constantemente, afim de que este perca a calma, quebrando os preceitos do testamento. Tom, entretanto, mantem-se impassivel e, a qualquer desafio para luta, responde sempre com um cartãozinho expressamente impresso para esse fim e no qual se lê :

— "Daqui a um mez ajustaremos contas".

E' preciso não esquecer que durante esse tempo Tom e a moça do lenço continuam a se encontrar frequentemente, devido estarem ambos interessados em obras de caridade, queixando-se elle da caturrice do tio impondo-lhe clausulas tão desagradaveis no testamento. Mas que importava se depois teria a fortuna !

O attractivo principal do hotel "*Dixien Inn*" era uma "bailarina mascarada e a quem o gerente perseguia com protestos de amor. Uma noite cahe, por acaso, a mascara d'essa bailarina e qual não foi o espanto de Tom ao reconhecer nella a moça do lenço !

Mas ainda assim Tom contem-se. Falta apenas um dia para terminar o prazo exigido e elle não perdia vasa de se exercitar em "box" para os muitos "encontros" aprazados.

Mas tendo a joven bailarina declarado ao gerente que não viria trabalhar á noite, este

persegue-a com seus galanteios e quando a moça o repelle, correndo a trancar-se em seu camarim o cão de Tom acompanha-a, ficando alli encerrado com ella.

O gerente se esforça por arrombar a porta e, á vista d'isso, a moça escreve um bilhete a Tom e, atando-o ao pescoço do animal, arroja-o por uma janella, indo elle logo levar a noticia do succedido a seu amo.

Ao receber esse bilhete, Tom sahe correndo — felizmente já podia lutar, pois o prazo havia terminado — e chega ao camarim no momento exacto em que o gerente, tendo arrombado a porta, ia approximar-se da moça com ares don-juanescos.

E foi um *chifrin* dos demonios.

Soccos, ponta-pés, cabeçadas, pauladas, tudo que se tem imaginado em materia de pancadaria, sahindo vencedor o guapo Tom, que acabou por levar nos braços a moça desmaiada.

Depois disto, só restava realisar o casamento. E foi o que fizeram, aproveitando o yacht do tio para sua viagem de nupcias.

Quando estava tudo prompto, no momento mesmo do "larga" eis que apparece o tio John, vivinho da silva, explicando que toda aquella historia do naufragio fôra apenas um estratagema seu para verificar se podia dominar a si mesmo, dominando por sua vez a pirrhonice atavica do sobrinho, que ficava de facto senhor da fortuna.

E, soltas as velas, lá se vai o barco...

SAMUEL SMITHSON

— Meu querido Jorge. Que importa a fortuna? Não eramos tão felizes antes de enriquecer?

(Uma scena do film *O dote matrimonial*)

O Crime da diligencia de Lyon

Romance policial em 6 capitulos baseado num facto real, de accordo com os archivos dos tribunaes de França. — Adaptação de LEON POIRIER.

(CONTINUAÇÃO)

Quanto a CLOTILDE, na ancia de salvar e innocentar o seu amado LESURQUES, escreveu uma declaração e confissão de que na noite de 8 de Floreal LESURQUES a passára em seus aposentos. Era quanto bastava para salval-o.

Assim que o FUINHA sahiu chegou MAURY que novamente vinha procurar a mulher cuja posse almejava. Fechou-se no quarto com CLOTILDE apavorada que resiste e em legitima defeza toma de um punhal e vai craval-o em suas costas, quando elle lhe arranca a arma e por trez vezes a embebe no corpo da desgraçada.

Praticado o crime, sahe sem perceber que sua carteira cahira durante a luta e ficára sob o corpo da infeliz agonisante. Mas tambem elle tinha sido seguido e é DUBOSCH quem lhe anda na pista, porquanto ouvira-a dizer a CLOTILDE, na porta do Tribunal, que tinha meios para innocentar LESURQUES. E elle descobre a victima do policial.

CLOTILDE, os olhos meio velados pela agonia, suppondo que é LESURQUES quem está alli, escreve uma narração de seu assassinio por MAUPRY. E DUBOSC, a sorrir, guarda em seu bolso a faca ensanguentada, o bilhete e a carteira do policial.

Entretanto, o FUINHA não perdera tempo. Com a declaração de MAGDALENA apontando os assassinos e a de CLOTILDE confessando onde se encontrava LESURQUES no dia do crime, elle provou ao juiz DABENTON a innocencia de LESURQUES. O proprio sogro do rapaz, que o chamára de "miseravel" ao saber que de facto elle não estivera naquella noite com GUENOT e o suppunha criminoso, agora lhe aperta a mão por ver que elle preferia a morte a lançar a deshonra sobre o nome de CLOTILDE.

Sabe-se já que o juiz vai mandar soltar LESURQUES e de facto elle pega da penna para lavrar o auto de soltura.

Ha alegria em todas as feições, mas eis que chega um officio do ministro da Justiça mandando passar o processo para o tribunal de Melum, onde se deu o crime. E o juiz DABENTON, escrupuloso, não quiz assignar o mandado de soltura crente que seu collega, ante aquellas provas, mandaria libertar LESURQUES. Mal sabia elle e os outros que MAUPRY, naquelle mesmo momento fazia desapparecer as duas declarações...

CAPITULO V — A LEI

Está em plena sessão o julgamento dos implicados do crime da diligencia de Lyon.

O Palacio da Justiça de Paris regorgita. Vai presidir a sessão o juiz GOBIER, conhecido como rigoroso em excesso, jamais tendo contribuido para absolver um réu. O juiz DABENTON que funccionára no primeiro processo é agora um dos defensores de LESURQUES, com o seu advogado GRENIER. Elles contam com mais um "*alibi*" para o innocente: — a do ourives LEGRAND, que vendera uma concha de prata a um freguez amigo de LESURQUES, na presença d'este, na tarde de 8 Floreal...

O advogado e DABENTON fallam nisso na presença de DUBOSC, o verdadeiro criminoso, que alli está, disfarçado, o que faz com que elle procure MAUPRY, agora sob as suas mãos, pois que tem em seu poder as provas de que elle foi o assassino de CLOTILDE. E MAUPRY tem de auxilial-o a desfazer esse "*alibi*", pois convem que LESURQUES seja condemnado em seu logar.

O corpo de jurados está attento á leitura do libello. As testemunhas estão presentes. Tudo é contra o pobre innocente, por sua enorme similhança com o chefe dos assassinos. DUBOSC arranjou um disfarce de advogado e, no intervallo havido na sessão, para descanço, elle volta á sala do tribunal e em nome do

juiz pede o livro de assentamentos do ourives LEGRAND, que pouco depois era restituido.

Ao recomeçar a sessão foi chamado para depor o ourives LEGRAND, mas eis que o juiz se enfurece ao ver o assentamento do seu livro, pois que a data de 8 está coberta pela de 9, na relação da venda da concha de prata. Era a obra de MAUPRY e DUBOSC.

E quasi que o ourives tambem ficava preso.

Depois o processo corre, faltando um bom elemento de defeza para LESURQUES — o juiz DABENTON. E' que elle fôra encarregado de capturar BUSSY e LABORDE que tinham fugido para Dubreil, mantendo prisioneira MAGDALENA BRABANT, a amante de COURRIOL. E correu cheia de peripecias essa dilligencia, em que os bandidos mais uma vez fugiram, mas tiveram de abandonar sua presa, MAGDALENA, embora LABORDE atirasse sobre ella e a ferisse.

Continúa a sessão do jury. GUENOT, o amigo de LESURQUES, affirma que se achava no dia 8 Floreal em Paris, recebendo uma conta no Thesouro, cujo recibo foi apresentado ao juiz. Como então dizia elle que estava nesse dia em Auteuil, com LESURQUES conferindo umas caixas roubadas? E, para salvar o amigo, foi o proprio LESURQUES quem disse que havia engano, pois fôra no dia seguinte, que elles haviam estado juntos...

E cada vez mais a sua posição se complicava. Tudo é contra elle. Onde estava então na noite do dia 8? LESURQUES cala-se, pois não quer comprometter o nome de CLOTILDE D'ARGENCE. Seu proprio sogro quer fallar, mas o réu lhe pede com os olhos, que se cale.

E foi suspensa a sessão, para que os jurados deliberassem.

(Continúa no proximo numero)

Mentiras vivas

(Continuação da pag. 13)

promessas de dinheiro e ameaças de prisão.

Miss BOWLOND, por sua vez, tentava apurar esclarecimentos melhores para a organisação do artigo que havia de sahir nos jornaes simultaneamente com a denuncia ao procurador da Republica.

Dixon reflecte antes de provocar amanhã o escandalo.

E tão habilmente se houve que conseguiu ser acceita em casa de MATERNAN, a pretexto de fazer o retrato a oleo de uma filha do especulador.

DIXON GRANT é conduzido a essa casa e submettido a tortura para que diga onde escondeu o papel. E foi uma tão horrenda tortura que elle não poude deixar de confessar.

O papel estava escondido debaixo do tapete da casa fluctuante do proprio Sr. MASTERNAN.

Mas a reportagem nada perdeu de sua importancia com o facto do papel cahir em poder dos seus signatarios.

O *Morning Graphic* publicou tudo com os maiores detalhes. O Procurador da Republica poude instaurar o seu processo, contra os especuladores e DIXON, ganhando renome, poude desposar sua amada.

O justiceiro

(Continuação da pag. 5)

pelo amor, seguiu a Justiça e accusou-a severamente. Não via a angustia do immenso auditorio, o olhar de supplica e abnegação que lhe lançava YVONNE. Não, elle continuava a ser o juiz fulminante e invencivel.

Apoz o julgamento lê-se a tremenda sentença: Condemnada á morte.

Sua execução devia ser d'ahi a alguns dias. E, durante esse tempo, a alma de GRANIER tornou-se um chaos; era-lhe impossivel conceber qualquer idéia. Sua angustia era mortal e de nada lhe valiam os carinhos maternos.

Despontára finalmente a aurora do dia fatal.

GRANIER, não poude mais resistir, queria vel-a pela ultima vez. E, como louco, corre pressuroso, mas chegara tarde. Apenas poude beijar o frio cadaver de YVONNE.

Deram-lhe então como lembrança o livrinho de orações, que amenisára os ultimos instantes da morta. E, quando folheava suas paginas GRANIER encontrou a carta fatal. De um relance tudo comprehendeu. Falhára sua justiça, condemnára injustamente. E só a morte veiu allivial-o do peso d'aquelle remorso.

EMOÇÕES DE CASAMENTO

(Continuação da pag. 21)

tram e encontram cahido no soalho o corpo de GRAYDON.

Quem o matára?

ELEANOR, que, tendo despertado instantes antes, vira-se sobre a mesa de operações, para onde a levara o sabio?

Não, quem o matára fôra MARY, que, chegando para prevenil-o dos acontecimentos, vira-o, de bisturi em punho, prestes a retalhar o corpo de sua irmã!

Nada d'isso, porem, se dera. Tudo fôra um pesadello, um horrivel pesadello, que ELEANOR tivera durante seu desmaio.

A cerimonia do casamento podia continuar e, aproveitando o ensejo, tambem MARY casa com Dr. GRAYDON, o homem de bem, que duplicára a sua e a fortuna de ELEANOR.

LESTER CUNEO e sua esposa FRANCELIA BILLINGTON requeriram divorcio.

MULHER E INSPIRAÇAO

(Continuação da pag. 17)

— A pobreza ha de forçal-o a isso.

— Nunca ! Nem que eu tenha de morrer trabalhando !

— Quando Natalia sahiu d'aquella casa entrou um rapaz a quem logo Warren se dirigiu :

— Viu-a, Steele ? Siga-a e e conte-me tudo quanto ella fizer.

Naquelle mesmo dia o jovem casal tratou de dispor do que tinha, para pagar as dividas e foram a morar em uma pensão barata. Ruddy tratou de procurar um emprego e foi ter ao escriptorio de John Grower, um rico corretor, que fôra seu condiscipulo e amigo ; mas o outro, ao sabel-o de relações cortadas com o pai recusou auxilial-o. Os dias se foram passando, sem que a situação se modificasse. A conta da pensão ia augmentando e já a dona da casa torcia o nariz quando os via e lançava-lhes indirectas.

Um dia em que estava chovendo, Natalia encontrou-se na rua com Byrne Travers, o pintor, que a convidou a ir a seu studio. Queria-a novamente para modelo, duplicando a paga e ella acabou por acceder. Ruddy não arranjava emprego e só assim poderiam fazer face ás contas crescentes. Quando ella chegou viu que o pintor preparava a mesa para o jantar :

— Não se admire. Estou sem criado e á espera de um. Vai assim mesmo jantar commigo, não é verdade ?

Natalia ia responder que não quando viu surgir uma creatura que lhe fez o coração bater pezaroso. Esqualida, pallida, caminhando de vagar, aperta o kimono com que está vestida.

— Não temos sessão hoje ?

Era Mimi, uma pobre "grisette", que elle trouxera de Paris e que aos poucos ia abandonando. Servia-lhe tambem de modelo.

— Hoje não. Venha só quando eu a chamar.

Mas tambem Natalia não ficou. Combinaram que viria todos os dias, ás 3 horas, para as sessões de pintura e ella levou desde logo cem dollares para as primeiras despezas. Foi com esse dinheiro que, logo ao chegar á pensão, tratou de pagar as contas atrazadas o que fez mudar como por encanto a physionomia da dona d'aquelle pequeno mundo.

Agora a sorte parecia querer proteger o casal, pois que tambem Ruddy acaba de receber uma carta do editor á quem mandára seu romance e que lhe mandava cem dollars pela opção do mesmo, até á volta do director da empreza, que decidiria a respeito.

No dia seguinte, indo ao atelier do pintor, Natalia teve uma grata surpreza, com a presença de Yosi, o creado japonez, que por alguns annos servira seu marido e, depois que elle se casára, continuára a seu serviço por algum tempo. Ainda bem. Não se sentiria tão só alli.

No dia immediato, quando entrava, viu uma senhora e uma mocinha no *atelier*. Era a Sra. Dodsy, que alli fôra levar sua sobrinha Muriel para que o pintor a retractasse. E Natalia sem ser vista, não poude deixar de notar os olhares, que o pintor lançava sobre a linda adolescente, olhares de conquistador que vê a preza inconsciente do perigo.

Mais um dia se passou e Ruddy vê com espanto que seu pai o procura, mas é para dizer-lhe que tem piedade d'elle e mais do que nunca deseja vel-o separado da mulher que o engana.

Ruddy enfureceu-se ouvindo-o.

— Meu pai ! Eu deveria fazel-o calar, mas quero pela ultima vez acabar com isto. O senhor diz que ella está neste momento em casa de Byrne Travers... Pois vamos lá, para que o senhor se convença de toda a infamia, que estão tramando contra Natalia. E fique certo, que ainda hei de vel-o de joelhos, aos pés d'ella, a perdir-lhe perdão de tantos insultos !

E, pondo o chapéu na cabeça, elle sahe a correr. O Sr. Warren sahe logo apoz, mas não pode chegar antes que o rapaz e Ruddy penetra no atelier do pintor, para recuar estupefacto. Via, no meio do salão, o corpo do pintor em um lago de sangue. Immediatamente telephona á policia e chegam as autoridades que o prendem, no momento mesmo em que entra alli seu pai. Chega o medico e verifica que a victima fôra assassinada havia quasi uma meia hora e o *groom* do elevador affirmava que aquelle rapaz acabava de entrar alli.

— Então ha alguem na casa !

Abrem uma porta, a do quarto do pintor e alli encontram Natalia !

Interrogam-a e ella se cala, nada querendo dizer, a não ser que não fôra a assassina. Nesse momento um outro detective entra no salão trazendo presa Mimi, a misera amante abandonada.

— Fui eu, sim, fui eu quem o matou. Cheguei aqui... vi-o abraçado com essa mulher, apanhei o revolver na gaveta e matei-o !

Levaram a criminosa. Ficaram sós Ruddy seu pai e Natalia.

— A senhora não se deve considerar mais, desde momento, a esposa do meu filho !

— Nada fiz, que lhe pudesse manchar a honra. Vinha aqui servir de modelo, para podermos viver... Nada mais.

Nesse momento de novo se abriu-se a porta do quarto onde estivera Natalia e d'elle sahe Muriel.

— Papai !

E correu para o Sr. Warren muito admirado por vel-a alli.

— Ella é innocente e bôa. Foi ella quem me salvou. Eu e minha tia viemos aqui para que o pintor me retratasse. Queriamos fazer uma surpreza ao senhor. Titia adoeceu e, para não perdermos tempo, o pintor disse-me que viesse hoje que aqui eu encontraria uma senhora. Cheguei a elle me levou para aquelle quarto para tirar o chapéu e a capa. Tocaram a campainha. Elle foi attender e depois vi Natalia, que eu não conhecia e que lhe exigia me deixasse sahir. Ella queria entrar aqui então elle se abraçou com ella para detel-a mas Natalia entrou... Logo depois ouvimos um tiro e escondemo-nos...

E, soluçante, Muriel, abraçada a seu pai lhe disse :

— Foi muito injusto com ella, meu pai, por isso não podia continuar a ouvir o que diziam. Ella é uma santa. Quando sós, foi que ella me contou que era minha cunhada e que soubéra por Yosi, o criado, que eu havia

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER.

(Do "Feminine World")

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má, por uma bôa, é extinguir materialmente o véu velho e descolorido da parte externa do rosto, o que pode ser feito segura e previamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção.

Compre um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) na loja de seu pharmaceutico, e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a "mercolide" que se encontra na cêra transformará a parte desfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha em baixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratamento é agradavel, não prejudica e torna o rosto brilhante, attractivo e joven. Retira efficazmente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized), pois esse remedio caseiro, tão suave, é o melhor restaurador e conservador que se conhece para a cutis.

chegado aqui sózinha. Então correu para me salvar. E, se não fosse ella...

Então o Sr. WARREN, voltando-se para NATALIA que se apartára, de cabeça baixa, chegou-se a ella e disse, ajoelhando-se:

— Meu filho me havia dito que eu havia de lhe pedir perdão, de joelhos e eis-me aqui. Reconheço que fui injusto e mais do que isso, deshumano. Perdoar-me-ha?

NATALIA fel-o levantar-se e foi nesse momento que YOSI, o criado appareceu, com as malas na mão, a indagar:

— Voltamos todos para casa?

E o Sr. WARREN, a sorrir, com os olhos cheios de lagrymas, respondeu:

— Vamos sim, YOSI. Vamos *todos*.

⁂

Miss Betty Compson, da «Paramount»

Bombas e mangueiras

(Continuação da pag. 10)

SALLY tambem sympathisa com ACE COOPER tanto que o convida a ir fazer-lhe uma visita e, em pouco entre ambos se estabelece uma especie de namoro, que se torna o desespero de GUS, já então rigorosamente tratado pelo prefeito da cidade Sr. TIM O' ROURKE, por fazer transacções com gado de pessima qualidade.

Dias depois, durante um baile, a que SALLY, comparece em companhia de ACE COOPER, manda GUS que um dos seus asseclas aggrida o rival vendo esse procedimento acremente censurado por TIM O' ROURKE, que chegára no momento em que o ex-cow-boy se defendia como um leão.

Vendo assim perdidas as esperanças de conquistar SALLY o miseravel manda telephonar-lhe dizendo que seu pai a espera em casa do prefeito.

SALLY acredita e vai, ao mesmo tempo que um outro telephonema diz a ACE COOPER que sua namorada attendera aos rogos de TIM O'ROURKE, accedendo a comparecer em uma entrevista que elle lhe marcára. ACE COOPER, sem dizer o motivo por que assim procede, pede a seu commandante que o dispense, de serviço naquelle dia. Mas o commandante não o attende.

Pouco depois, chega a noticia de que a casa de Sr. TIM O' ROURKE é presa de um incendio e a companhia de bombeiros sabe a dominar as chammas.

O causador do fogo fôra o proprio GUS, que, tendo querido penetrar no palacete, vira-se impedido de fazel-o pelo creado.

Na luta que travára com elle, fizera cahir uma vela, incendiando os reposteiros.

ACE COOPER, corajosamente, consegue chegar ao logar onde sua namorada se encontrava juntamente com o Sr. TIM O' ROURKE e salva-a, emquanto um outro bombeiro encontra o corpo de GUS estraçalhado pelo cão vigia da casa.

Tudo então, se explica.

O Sr. TIM não tem difficuldade em demonstrar que tratára SALLY com o devido respeito, desfazendo as suspeitas que pairavam no espirito de ACE COOPER e do proprio pai da moça.

Depois... só resta uma cousa a fazer: o casamento de COOPER que se mostra perfeitamente digno do amor de SALLY.

⁂

QUANDO MILDRED DAVIES se casou com HAROLD LLOYD annunciamos que a linda e pequenina actriz abandonaria o cinematographo, pois que assim o exigia seu marido. Mas acontece que, antes de completar o primeiro anno do matrimonio, HAROLD reconheceu que não tinha o direito de cortar-lhe a carreira e impedir que MILDRED, por conta propria, conhecesse as delicias da vida de "estrella".

Outorgada a permissão, a primeira permissão, a primeira proposta que fizeram a MILDRED foi a de ir á Italia para trabalhar com RODOLPHO VALENTINO e, a essa voz de levarem sua mulhersinha para tão longe HAROLD teve de voltar a intervir para limitar sua permissão. Não quer que sua mulhersinha faça longas viagens que a separem d'elle.

A vista d'isso MILDRED ficará em "Hollywood" e trabalhará com EDWARD HORTON.

PO' DE ARROZ
Meu Coração
O mais adherente e de perfume mais agradavel
Producto da Cia. de Perfumaria BEIJA - FLOR
PREÇOS
CAIXA GRANDE .... 2$500
" PEQUENA $500
A' venda em todo o Brasil
Perfumaria Lopes
Praça Tiradentes, 36 e 38
e Rua Uruguayana, n. 44
Rio
J. LOPES & C.IA
GRANDES EXPORTADORES DE PERFUMARIAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS.
Para Espinhas, Sardas e Manchas — BORICAMPHOR.
HAROLDO